Anais do II Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2016
ISSN: 2177-3327

GERMINAÇÃO DE TIBOUCHINA GRANULOSA EM CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO

MARISA DE OLIVEIRA NOVAES, ANDRÉA MARA DE OLIVEIRA
marisanovaees@outlook.com

Objetivo: Realizar estudos sobre a diversidade da flora do cerrado, avaliando os efeitos de diferentes tratamentos no potencial de germinação, verificar a germinação pelo método “in vitro” da espécie, visando obter informações que possam ser utilizadas para o aumento da taxa de germinação. **Método:** Foi feita a coleta de sementes em 3 locais da cidade de Goiânia-GO. Foram promovidos dois experimentos. No primeiro experimento, as sementes foram submetidas a tratamentos, com extrato de Leucena (Leucaena leucocephala), Giberelina em diferentes concentrações e água de coco, em recipientes de plásticos com papel filtro, utilizando água destilada nos frascos controle. Os potes foram mantidos em temperatura ambiente e em câmara de germinação. No segundo experimento, inoculou-se as sementes em meios nutritivos Murashige e Skoog (1962), sem fitohormônios e acrescidos com fitohormônio giberelina a 100ppm e, posteriormente, foi adicionado o fitohormônio ácido naftalenoacético (ANA). As sementes foram expostas a iluminação durante 8 horas por dia e **Resultados:** As sementes submetidas aos tratamentos com extrato de leucena, soluções de giberelina e água de coco não apresentaram germinação. Os frascos com água destilada apresentaram resultados positivos, porém o número de germinações foi baixo e por tempo limitado. Na técnica “in vitro”, o meio de cultura ms básico apresentou taxa de germinação de 65%. A presença do ácido naftalenoacético (ANA) no meio não estimulou a germinação das sementes. Já o meio contendo o hormônio giberelina (ácido giberélico) apresentou resultados positivos. Os tratamentos que tiveram resultados se contaminaram por fungos e bactérias. Entre os três locais de coleta as sementes do local 1 foram as que mais apresentaram germinação. **Conclusão:** O potencial de germinação da espécie é baixo, causado pela ausência de nutrientes necessários para a semente. A leucena, a giberelina e a água de coco não estimularam o desenvolvimento da semente, como era o esperado. Os tratamentos que utilizaram meios nutritivos apresentaram resultados positivos, porém houve contaminação por bactérias e fungos. Portanto, futuros trabalhos com a espécie devem focar na assepsia da semente, evitando contaminação e assim podendo ter uma maior taxa de germinação.

Palavras-chave: Semente. Quaresmeira. Desenvolvimento.